

ingredientes para fazer da sua leitura um saboroso manjar intelectual e espiritual.

O autor começa por fazer uma apresentação sumária e genérica (pp. 9-15) do Segundo Livro do Saltério (*Sl* 42-72), onde abundam as súplicas perante o perigo, a opressão e a dor.

De seguida, debruça-se sobre cada um dos salmos: dá-lhe um título, síntese do seu conteúdo; fornece o texto (trata-se da versão da *Bíblia de Jerusalém*, em língua espanhola) e algumas anotações de crítica textual, onde aparecem referidos os problemas textuais mais significativos e as lições variantes mais relevantes; adianta uma visão de conjunto; apresenta um comentário temático que, sem entrar em muitos pormenores e preciosismos exegéticos, diz o essencial; e termina propondo uma breve oração adequada ao salmo em questão e retirada dos Padres da Igreja (todas elas da *Patrologia Latina*).

Depois de um percurso invariável ao longo dos trinta e um salmos deste Segundo Livro do Saltério, o autor aponta uma bibliografia básica indispensável para quem queira aprofundar um pouco mais estas questões.

Quanto se disse até ao momento, situa a obra num patamar intermédio: entre a pura e simples divulgação, por um lado; e a crítica científica dos comentários clássicos, por outro.

Trata-se, por isso, de uma obra recomendável para quem deseja conhecer melhor os Salmos enquanto textos literários e teológicos, enquanto poemas e orações que alimentaram e alimentam a vida espiritual do Povo de Deus. Como todos os livros desta colecção, também este ultrapassa os limites da mera leitura do texto. Porque não tem a pretensão de uma exegese exaustiva, está ao alcance de todos.

JOÃO ALBERTO SOUSA CORREIA

TEOLOGIA MORAL / ÉTICA

VILA-CORO, María Dolores, **Huérfanos biológicos. El hombre y la mujer ante la reproducción artificial**, col. «Salud y vida», San Pablo (www.sanpablo.es), Madrid, 2007, 2ª reimpressão (1ª ed. revista e aumentada), 255 p., 210 x 135, ISNN 978-84-285-3057-6.

Este é um livro de flagrante actualidade e de enorme interesse, escrito com rigorosa fundamentação de saber e iluminado por uma sabedoria que deveria fazer pensar quantos lidam, tantas vezes insensatamente, com as questões de bioética que nele se analisam. Tais são, em síntese as que se referem à reprodução assistida, à inseminação artificial e à fecundação «in vitro».

A autora é possuidora de numerosos e valiosos títulos que a acreditam em sua competência sobre o assunto: licenciada em Filosofia e doutorada em Direito, professora que tem sido de várias universidades, vogal da Comissão espanhola da UNESCO e presidente do seu Comité de Ética, actual detentora da cátedra e do Doutoramento em Bioética e Biojurídica da mesma UNESCO, autora de numerosos escritos, em livros e artigos da especialidade, conferencista que tem corrido mundo, etc. etc.

O presente volume tem em vista as consequências e os enormes riscos para a humanidade, a advirem de uma ciência conduzida sem sapiência. «Órfãos biológicos» foi a metáfora escolhida, e bem aplicada, para significar os filhos da engenharia genética, a quem não é sequer reconhecido, no ordenamento jurídico actual, o direito a saberem de quem e como foram gerados. Em sucessivos capítulos, sempre com grande rigor de informação e senso de juízo – com particular atenção aos aspectos jurídicos, mas sem esquecer os psicológicos, filosóficos, antropológicos e éticos –, trata os seguintes temas: esterilidade e reprodução artificial; o

começo da vida humana; herança biológica, herança cultural; paternidade; mãe só; mãe de aluguer; mãe de idade avançada; a homossexualidade; reinventar a humanidade. Pelo meio emergem numerosos aspectos e problemas inerentes à reprodução artificial: traumas psicológicos, falsas argumentações, manipulação do humano, «bebés medicamento», a maternidade como obsessão, problemas da adopção, quando começa a vida do ser humano, a categoria de «pessoa» e suas consequências, direito à identidade pessoal, a degradação da humanidade, geração humana e família, direito de procriar, direito ao matrimónio, relação mãe-filho e consequências sobre o filho de uma geração sem paternidade conhecida e assumida, natureza da homossexualidade, suas causas e sua posição nas disposições do direito, a mãe masculina. Um anexo, em modo de testemunho, dá conta das declarações dramáticas de Margaret Brown, uma mulher nascida por inseminação artificial, bem como alguns comentários por ela recebidos na sequência. Um glossário com a terminologia própria do sector completa o volume.

Como escreve, no prefácio, Ramon Sánchez Ocaña, estamos «perante a possibilidade de reinventar a humanidade». Este livro quer ser uma grande ajuda para conhecer, com toda a espécie de pormenores, as consequências e os riscos do desenfreado comboio a que a ciência se sujeitou, não raro com interesses económicos em sua companhia, a patrocinar a viagem. Um livro de alta qualidade, que muito se recomenda.

JORGE COUTINHO

VELAYOS CASTELO, Carmen, **Ética y cambio climático**, col. «Ética aplicada», Desclée de Brouwer (www.edesclée.com), Bilbao, 2008, 164 p., 210 x 150, ISBN 978-84-330-2221-9.

É sabido que a gravidade da problemática ecológica acaba de levar a própria Igreja a incluir entre os pecados capitais os pecados contra o meio ambiente. Este livro de Carmen Velayos Castelo – professora de Ética na Universidade de Salamanca e autora de vários livros e outros escritos sobre temática ecológica – ocupa-se justamente da ética em relação à mudança climática. Parte do princípio, hoje felizmente reconhecido pelos próprios organismos internacionais, de que a problemática ecológica não obedece a um destino inelutável de tragédia, mas é da responsabilidade dos humanos que habitam o planeta.

Nas suas páginas, versa temas como: o carácter moral da mudança climática; a necessidade de uma ecoética, em que se inclua o «princípio do dano», seja à natureza humana, seja à não humana, seja às gerações futuras; o tema da responsabilidade como restituição e sua vinculação à decisão; responsabilidade individual e responsabilidade social; «o princípio de precaução»; a incerteza como novo cenário da acção social e individual; relevância moral da natureza não humana; mudança climática, felicidade ameaçada e medo... Ou questões como: «Éticas sem seres humanos»? face a éticas antropogénicas.

O livro inclui dez páginas de referências bibliográficas, assim distribuídas: documentos oficiais e informações; imprensa; literatura científica e ensaios sobre o conceito de mudança climática; referências para a argumentação filosófica. Inclui ainda um anexo com a Declaração internacional sobre as dimensões éticas da mudança climática (Buenos Aires, 9 de Dezembro de 2004) e um pequeno glossário de termos.

A autora revela-se possuidora de muita informação, com referências a dados concretos, e com boa capacidade de reflectir e fazer reflectir sobre eles.

LUÍS SALGADO